

## 4 A GRANDE TRANSFORMAÇÃO: liberdade e política

THE GREAT TRANSFORMATION: freedom and politics

*M<sup>a</sup> Maria Regina Cerávolo<sup>1</sup>*

**RESUMO:** este artigo aborda os temas, Liberdade e Política, por meio do despertar do autoconhecimento, buscando ampliar a consciência a partir da visão interdisciplinar, nas áreas de educação e arte.

**Palavras-chave:** Liberdade. Política. Autoconhecimento. Arte-educação. Consciência. Arte.

**ABSTRACT:** this article approaches the themes of Freedom and Politics, through the awakening of self-knowledge, seeking to broaden awareness from the interdisciplinary vision in the areas of education and art.

**Keywords:** Freedom. Politics. Self-knowledge. Education and art. Awareness. Art.

Iniciamos nosso trabalho abordando dois momentos basilares para o crescimento do ser humano e indispensáveis para o novo olhar da educação: Liberdade e Política. Precisamos construir pessoas com sentimento e com conhecimento. A grande perda que acontece, motivada pela racionalização das emoções atualmente, produz uma educação sem encantamento e sem poesia. Buscar o conhecimento, se debruçar sobre regras e normas que têm que ser incorporadas, não implica que devemos abolir o entendimento global das pessoas. Ser dedicado às ciências exatas ou ter possibilidade de não se aprofundar em certa linha do conhecimento não nos indica que devemos ser alienados de nossos sentimentos, nossa espiritualidade (independente de religião) e de nossa alma. Viver é conjugar ao mesmo tempo razão e emoção; é deixar fluir o melhor dentro de nós e apoiar sempre na verdade interior: o autoconhecimento. Quem somos nós? Educadores e alunos? Como entendemos a vida e nossa presença neste mundo, neste momento? Por que aprender? Como entender as diversidades e as contrariedades que se apresentam na vida? As respostas a essas perguntas provêm de uma

---

<sup>1</sup> **Maria Regina Cerávolo:** Mestra em Comunicação e Semiótica – PUC SP. Graduada em Educação Artística – FAAP SP – Licenciatura Plena, Pós-graduada em Arte Terapia – PUC/SP; Curso de publicidade - Escola Pan-Americana de Artes. Coordenadora de cursos no campo empresarial, como Comunicação, Oratória e Vendas. Estudante do Interesse. [Http://lattes.cnpq.br/8549293748759891](http://lattes.cnpq.br/8549293748759891) **Contato:** [mrceravolo@uol.com.br](mailto:mrceravolo@uol.com.br)

mudança do ser. Em primeiro lugar, devemos adquirir o “conhecimento de si”, e, com a ajuda dele, aprenderemos como nos mudar para poder educar.

Iniciemos o estudo de nossos temas: Liberdade e Política. Vamos defini-los:

Liberdade: 11. *Filos.* Caráter ou condição de um ser que não está impedido de expressar, ou que efetivamente expressa, algum aspecto de sua essência ou natureza (HOLANDA, 1999, p.1209).

A liberdade é a metáfora do Amor, segundo ESPÍRITO SANTO (2015), porque é construída pela vontade do ser humano de querer ser justo com ele e com os demais em sua volta, de querer que todos tenham os mesmos direitos e de chorar e rir com a dor e a alegria do próximo.

Busquemos apoio na reflexão da poesia de Espírito Santo (2016, p.116):

### **Criar e Destruir**

Duas forças atuam no universo:  
 A Criação e a Destruição  
 Terremotos e Terra firme  
 Vulcões e Velhas Montanhas  
 O Furacão e a Brisa Suave  
 As tempestades e o Sol brilhando  
 A noite escura e o Dia radioso  
 Assim o Ser Humano:  
 Guerra e Paz  
 Agressão e Carícia  
 Amor e Ódio  
 A Mão que afaga  
 Puxa o gatilho  
 Os olhos acolhedores  
 Brilham de raiva...  
 Os Ouvidos que escutam  
 Podem ser ouvidos moucos  
 A Palavra criadora  
 Pode ser a palavra ofensiva  
 Mistério profundo  
 A Energia Criadora e ao mesmo tempo destruidora  
 Independentemente da vontade humana  
 Atua na natureza...  
 A partir da Vontade Humana  
 Essa energia atua na Liberdade  
 Mistério de Gratuidade  
 Mistério de Ignorância de si mesmo...  
 Na Gratuidade a Liberdade é criadora  
 Na Ignorância a Liberdade é destruidora  
 Vê-se na matéria a “possibilidade de conexões”  
 Vê-se no Ser humano a “possibilidade de Amor”.

Nesta linda poesia de Espírito Santo (2016, p.116) destaquemos para refletirmos: “Na Gratuidade a Liberdade é criadora”. Criar é trazer a luz o nosso interior; é nos fazer conhecido; é permitir que a força da criação se apresente

através de nós. A liberdade é o respeito a nós mesmos; é nos fazer presente no mundo e nos permitir participar do mundo. É, em conjunto com os demais, desenvolver um campo aberto de trabalho e de vivência de emoções. Liberdade é amor!

Continuando a construção de nosso pensamento, buscamos em Amit Goswani – Nascido na Índia, com doutorado na Universidade de Calcutá e trabalhou durante 32 anos na Universidade de Oregon. Um dos mais originais pensadores atuais que faz a ponte entre ciência e espiritualidade. Em sua experiência constatou que o universo é matematicamente inconsistente sem a existência de um conjunto superior, no caso Deus. Considera que Deus será mais objeto de ciência do que de religião. As seguintes considerações foram transcritas, de forma literal de seu vídeo (GOSWANI, 2016, s/p).

Liberdade é ser livre para escolher o desconhecido. Mas como você escolhe o desconhecido? Na verdade é muito simples, quando você pensa a respeito disso, porque escolher o desconhecido significa dizer não ao conhecido. Este é o primeiro passo [...]

Atualmente, a visão de mundo é o materialismo científico que diz que tudo é matéria, que tudo são interações materiais. A física quântica está dizendo que os objetos são possibilidades, dentre as quais a consciência escolhe uma. Isso traz a consciência ao cenário, e quando você faz uma ciência lógica baseada na ideia da consciência, descobre que a consciência é a base de todo o ser, e não a matéria. Logo, essa mudança na visão de mundo deve refletir em nosso comportamento, deve refletir em quem somos em nossas explorações. Essa nova ciência está nos proporcionando novas formas de pensar a nosso próprio respeito, que nos permite o livre arbítrio, que nos permite a criatividade [...]

Porém, a física quântica está nos forçando a olhar para nós mesmo de uma forma nova e diferente. A consciência só pode ser introduzida na ciência, se reconhecermos que ela é a base da existência e, que a matéria existe como possibilidade de escolha da consciência.

Diante de um desafio tão grande devemos nos conscientizar da importância de trabalharmos este projeto das Grandes Transformações na educação e, cada tema desenvolvido deve ser aprofundado. A ideia de consciência, como base da existência integra tanto a matéria como a mente e o espírito. Todos os nossos sentimentos, pensamentos e intuições irão construir um novo caminho para exercermos de forma plena a Liberdade; uma visão de mundo que inclui consciência, respeito e produz uma vida harmônica, plena de beleza e amor.

Observemos o outro tema:

“Política: 3. Arte de bem governar os povos; 8. Habilidade no trato das relações humanas, com vista à obtenção dos resultados desejados; 9. P.ext. civilidade, cortesia” (HOLANDA, 1999, p. 1599)

rev. INTERESPE, nº 8, pp.01-117, jun.2017.

Transcreveremos a poesia de Espírito Santo (2016, p.134).

### **Cavalgada das Walkírias**

Desde sempre as “Walkírias”  
 Encantando e fazendo encantar...  
 Buscando e sendo buscadas...  
 Sumindo e aparecendo...  
 Assim o Ser Humano, desde o mistério de sua aparição,  
 Extasiado com a beleza do universo  
 Sofrido com suas dores e daquelas em torno de si  
 Buscando entender e ser entendido...  
 É preciso “matar o Minotauro” que a todos “devora”  
 Para tanto há que entrar no labirinto  
 Labirinto do cotidiano...  
 Sair do labirinto é o desafio  
 O Homem guerreiro mata efetivamente os “Minotauros”...  
 Mas, “sair do labirinto”, só com o fio de Ariadne.  
 O eterno feminino  
 A “cavalgada das walkírias”...  
 Aprender essa lição é descobrir o mistério do “mais dentro”...  
 A significação e o sentido construídos no caminhar no  
 labirinto...  
 Perceber a importância da morte do Minotauro  
 Perceber a beleza do fio de Ariadne...  
 Assim, a “cavalgada das Walkírias” atravessa como música,  
 A eternidade do Agora  
 A cada tempo seu compasso  
 A cada instante sua melodia

A política, segundo Espírito Santo (2016) é fruto de uma ação conjunta ou social está atrelada a situação individual do “acordar” de cada um de nós. O surgimento das democracias, após anos de monarquia significa a consciência do ser humano, despertando para o sentido de liberdade e de respeito ao próximo.

No pensamento de Goswani (2016, s/p), temos: Política e Mídia.

Política – a democracia - foi fundada a partir do princípio de igualdade. Por que deveríamos centralizar o poder em poucas pessoas como reis, duques, a elite? O poder deveria ser dividido entre todos! As pessoas têm livre arbítrio e assim têm liberdade para explorar suas vidas como acham apropriados. Se o poder está concentrado, então, obviamente, muitas pessoas terão que ser escravos do livre arbítrio dos outros. Então a democracia nasceu para devolver o poder à maior quantidade de pessoas possível, para que as pessoas possam então buscar o sentido de suas próprias vidas, sua própria busca de felicidade em vida. [...] Nós temos que trazer a mensagem do novo paradigma. O novo paradigma baseado na física quântica está nos dizendo que a consciência é a base de toda a existência e, tanto a matéria como o significado podem existir simultaneamente como possibilidades para a

consciência escolher. Quando aceitamos este paradigma então, significados voltam à esfera política e, mais uma vez, significados serão mais almejados do que a questão de “quem tem o poder?”. Porque poder pode ser usado não para dominar os outros, mas, o poder deve ser usado apenas para se buscar significados na vida das pessoas comuns.

Dizemos que, tanto a liberdade como a política têm em sua essência o entendimento social dos arquétipos (Jung, 19991, p 64), no sentido de construir uma pedagogia social, que eduque uma sociedade pelas visões de mundo e ideias. Estas são apresentadas por meio de mitos, ideologias, utopias, ciência, literatura. Desta pedagogia derivam sistematizações e normatizações que justificam e legitimam as ações e as experiências humanas, integrando indivíduos, grupos e sociedade, educando-os.

O conhecimento para a compreensão do ser humano - o mundo da psique individual e as ações do grupo, psique coletiva – traçam o destino individual e coletivo, onde a liberdade para ser deve estar ligada a política de como agir.

Esse conceito de educação tem semelhança com o processo de individuação, conceito central da teoria junguiana. Processo de autoconhecimento, que é um processo de autoconstrução da humanidade, de ‘transformação da alma’, de interioridade da psique, sem qualquer conotação religiosa ou filosófica. A grande contribuição de Jung à educação é o valor que atribui aos processos de simbolização, que permitem ao ser humano assumir sua humanidade, tomar consciência da condição própria de seu destino mortal. O cerne do pensamento junguiano está focado nos processos de simbolização e do inconsciente, na encenação do drama humano individual e social e a perenidade da vida como fonte de esperança. Esse entendimento é responsável pela nossa ação e adaptação ao mundo. E o que é a educação senão esse permanente processo de adaptação e de transformação do mundo? Processo de autoconhecimento e de conhecimento do outro, gera cultura e civilização.

Entrelaçado a esse conceito, está a Liberdade, que é a possibilidade de pensar diferente e, com isso, permitir o surgimento de um novo pensamento e a Política, que é a forma harmônica de exercer esse pensamento, apoiada no autoconhecimento.

Focando em nossa especialidade no magistério, buscamos um pequeno recorte para contemplar a arte-educação,

As ideias do educador e filósofo Huberto Rohden vêm reforçar ainda mais nosso estudo buscando neste campo do ensino salientar cada vez mais a importância do autoconhecimento para o educador e para o educando: “Se a arte levar o homem da visão parcial do egoísmo para a visão total do universalismo, exercerá sobre ele um impacto catártico” (ROHDEN, 2007, p. 37).

Arte-educador designa o professor que atua na educação básica em conteúdo de arte, em escolas de rede pública e particular. Uma das funções da arte é dar

forma e colorido àquilo que se encontra nos domínios da percepção e da imaginação, relacionando-os aos aspectos artísticos e estéticos do conhecimento. Um dos maiores desafios do arte-educador é saber como selecionar o que será trabalhado para que o seu trabalho possa acarretar processos e percursos mais significativos tanto para ele, quanto para seus alunos. Entendemos que o programa de arte na educação não visa formar artistas, mas privilegiar o desenvolvimento da percepção sensorial, do senso estético e da imaginação como formas de detectar, analisar e transformar a realidade, possibilitando processos criativos na busca de novas respostas e comportamentos. O artista, portanto, é um agente e toda forma de arte caracteriza-se por uma ação que se desenvolve através de um processo teórico-prático concreto e individual, no qual a teoria é a meta pretendida e a prática consiste nos métodos ou caminhos que o artista utiliza para expressar e atingir concretamente essa meta (ROHDEN, 2007).

Desta maneira, o artista deve ser um homem de observação, de ação e de prática, uma vez que sem estas, a obra de arte é inexistente no plano material. Sabemos que o mundo em que vivemos é um mundo cultural, construído e desenvolvido por nós, segundo as nossas necessidades, percepções e desejos. Nesse contexto, a cultura nos integra ao ambiente em que vivemos ao mesmo tempo em que regula nosso comportamento através do exercício da razão, da vontade, da subjetividade, da afetividade, da criatividade e da imaginação. Estes são traços distintos do ser humano, pois, através deles, transcendemos o imediato e projetamos o que ainda não existe e organizamos os estímulos externos em uma estrutura interna significativa, quanto aos valores da nossa existência.

A arte se concretiza em uma forma de expressão de certos sentidos, sentimentos e significados que dificilmente poderiam ser expressos de outras maneiras, adquirindo uma função essencial por ser capaz de expressar o que se encontra além dos limites da nossa razão discursiva.

Construindo um momento de encantamento aos temas abordados apresentaremos duas imagens, para apreciação individual:



**Figura 13:** Liberdade guiando o povo, (1850), Eugène Delacroix, óleo sobre tela, 260 x 325 m<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Fonte: Museu do Louvre.



**Figura 14:** Escola de Atenas, (1509-1511), Rafael, afresco, 500 x 700<sup>3</sup>.

Propomos que diante das imagens, o leitor procure observá-las acompanhando a seu modo, sua construção e impressão imagética, buscando seu real significado para cada um. Este exercício propicia adentrarmos no pensamento junguiano, com o qual fecharemos este estudo: “o significado particular de uma verdadeira obra de arte reside no fato de que escapou das limitações do pessoal e elevou-se para além das preocupações pessoais de seu criador” (JUNG, 1987, CW 15 § 107).

Outra colocação, mais polêmica, porém, mais verdadeira: “...talvez a arte não tenha “nenhum” significado. Talvez ela seja como a natureza, que simplesmente é, e não “significa” nada além dela mesma. Ela não precisa de significado, pois significado não tem nada a ver com arte” (JUNG, 1987, CW 15 § 121).

A arte, portanto, vive em nós e nos acompanha o tempo todo. Ela é uma das formas de exercermos a Liberdade e a Política em nossas vidas.

## REFERÊNCIAS

ESPÍRITO SANTO, Ruy Cezar. **Autoconhecimento na formação do educador**. São Paulo: Ágora, 2007.

\_\_\_\_\_. **O renascimento do sagrado na educação**. São Paulo: Editora Vozes, 2008.

---

<sup>3</sup> Fonte: Palácio Apostólico do Vaticano.

\_\_\_\_\_ **Pedagogia da transgressão.** São Paulo: Ágora, 2011.

\_\_\_\_\_ **A Grande Transformação.** Curitiba: Editora CRV, 2015.

\_\_\_\_\_ **Beleza, Alegria e Amor em poesia.** Curitiba: Moura S A, 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI: dicionário da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GOSWAMI, AMIT. **Ativismo Quântico.** Disponível em: <<http://youtube.com/watch/HD> Brasil. Acesso em 15 jun.2016.

JUNG, Carl Gustav. **O espírito na arte e na ciência.** Trad. Maria de Moraes. 2ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

\_\_\_\_\_ **O desenvolvimento da Personalidade.** Trad. Maria de Moraes. 2ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1991.

ROHDEN, Huberto. **Filosofia da arte: a metafísica da verdade revelada na estética da beleza.** São Paulo: Martin Claret, 2007.